

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: _____

Data: 26.02.81

Pg.: _____

Funai explica caso do índio piloto

BRASÍLIA (PT) — Em nota distribuída, ontem, a Fundação Nacional do Índio explica a situação de Marcos Terena, afirmando que "à luz dos fatos, seria de se esperar que o estudante Mariano Marcos manifestasse um mínimo de reconhecimento ao órgão tutor, que o beneficiou duplamente: como estudante, custeando-lhe os estudos e como profissional, fornecendo-lhe a carteira que o habilita a trabalhar como piloto em qualquer empresa".

Em cinco pontos, a nota diz que desde 1977 Marcos Terena "é bolsista da Funai; durante esse período não trabalhou para o auto-sustento e recebeu casa, comida e alojamento na Casa do Ceará. Como piloto, não voou para a Funai, ao contrário, voou nos aviões da Funai por concessão especial do presidente, para completar as horas de voo entre a carteira de piloto privado e piloto comercial; os voos realizados à guisa de concessão totalizaram mais de 100 horas (piloto,

co-piloto, observador e passageiro), e durante essa atividade aérea recebeu ajuda sob diversas formas: diárias, refeições, passagens aéreas e telefonemas".

Finalmente, a Funai explica que por seu patrocínio, "nesses voos recebeu do Serac — Serviço Regional de Aviação Civil do VI Comando Aéreo Regional — uma bolsa de estudos para o Curso de Voo por Instrumento, na Academia da Força Aérea, e não foi contratado para piloto da Funai por não preencher os requisitos técnicos exigidos em edital público e do qual resultou a rejeição de muitos outros pilotos brasileiros e a contratação de apenas três novos pilotos para a Fundação".

DIGNIDADE

Respondendo à nota distribuída, Marcos Terena afirmou que nunca perdeu uma oportunidade oferecida pela Funai e

chegou mesmo a agradecer em carta a sua inclusão como membro da Delegação Brasileira no VIII Congresso Indigenista Interamericano, mas que "todas essas oportunidades e privilégios a mim concedidos não significam para mim a submissão às exigências que a Funai tentou impor, especialmente àquelas lesivas a mim e ao meu povo. Eu não estava vendendo a minha dignidade e todas as reivindicações que fiz foram baseadas no Estatuto do Índio.

NONOAI

O Ministério do Interior e da Saúde, juntamente com a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, já se encontram no posto indígena de Nonoai para debelar o foco de um vírus ainda desconhecido, segundo informou ontem a Assessoria de Imprensa da Funai. A primeira providência tomada foi a vacinação em massa dos 1.445 índios que vivem nas quatro aldeias.